



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#nos juntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Assistência Pré-Natal Em Mulheres Com Sífilis No Período De Julho/2017 A Julho/2021 Em Uma Maternidade De Referência Em Pernambuco

**Autores:** EDUARDO FORTE MENDES TEJO SALGADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP), GABRIEL COELHO DE ALENCAR, SUYANE CALDAS TAVARES BRITTO, MARCELA MARIA CAVALCANTI LIRA, NATÁLIA GOMES DE ARAÚJO, LAURA PEDROSA SOARES, HAIALY MILLENE BRAGA NUNES DA SILVA, CAROLINA DE FARIAS BORBA, MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES TOSCANO, REGINA COELI FERREIRA RAMOS

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A sífilis é um grave problema de saúde pública, o que reflete nos casos de recém-nascidos (RN) expostos à essa doença. Assim, o diagnóstico no pré-natal, o tratamento adequado das gestantes infectadas e dos RN expostos são fundamentais. OBJETIVO: Descrever a qualidade da assistência ao pré-natal de gestantes expostas à sífilis em relação ao seu diagnóstico na gravidez. METODOLOGIA: Estudo observacional, transversal, retrospectivo no período de julho/2017 à julho/2021, realizado em maternidade de referência em Pernambuco através de pesquisa em prontuários. RESULTADO: De um total de 15.323 nascimentos, 262 (1,7%) foram de gestantes expostas à sífilis e 32,5% destas, o diagnóstico foi no momento do parto. Em relação ao tipo de parto, 33,9% foram cesarianas. Em relação ao tratamento materno, 41,2% foram considerados inadequados. A idade gestacional (IG) dos RN variou entre 30 semanas e 5 dias a 42 semanas e 4 dias. CONCLUSÃO: Foi observado nesse estudo um percentual ainda alto de diagnóstico materno realizado apenas no momento do parto, evidenciando que ainda há falhas na assistência pré-natal. O fato de quase metade das gestantes não terem recebido tratamento ou recebido tratamento inadequado, corrobora também essa falha. Melhoria nas políticas públicas deve sempre acontecer. Em época de erradicação da sífilis e especial sífilis congênita alertamos que há necessidade de conscientização também da população. A falha na trajetória assistencial de gestantes pode ocorrer desde o início tardio do pré-natal, ausência de diagnóstico na gravidez e ausência de tratamento dos parceiros, fato este ainda de relevância.